

O imaginário dos cemitérios

Foto: Sérgio Carvalho



O escravo, a prostituta e a criança tragicamente morta: estes são os santos que o imaginário popular elabora pelos cemitérios brasileiros. O assunto foi tema de dissertação de mestrado de Oscar Sáez, aluno de pós-graduação do IFCH da Unicamp. **Página 8**

Reitor entrega a Fleury documento sobre educação

Foto: Sérgio Carvalho



O governador Fleury ouve explanação do reitor Carlos Vogt, durante a cerimônia de encerramento do Jubileu da Unicamp.

Um documento de 10 páginas, contendo sugestões para o aperfeiçoamento do sistema de educação básica, média e superior no país e no Estado foi entregue pelo reitor Carlos Vogt ao governador Luiz Antônio Fleury Filho, na Unicamp, durante o encerramento das festividades de comemoração aos 25 anos da Universidade.

O documento, que se intitula "As universidades públicas paulistas e a educação para o desenvolvimento nacional: uma história, um percurso e alguns projetos", é resultado de todo um ano de discussões temáticas realizadas na Unicamp, na USP e na Unesp, por grupos de trabalhos específicos, num programa alusivo ao jubileu de prata da Universidade de Campinas. O governador prometeu estudar o documento e encaminhá-lo aos organismos competentes.

Durante sua visita à Unicamp, no último dia 17 de dezembro, o governador visitou o Hospital de Clínicas, descerrou uma placa no Departamento de Medicina Legal e assinou vários convênios de interesse da Unicamp e do Estado. **Páginas 4 e 5**

Duas pesquisas trazem prêmio para a Unicamp

Foto: Marcos Ribeiro



Nelson Cappelli e Cláudio Bianor, ganhadores do Prêmio Iochpe de Tecnologia.

O Prêmio Iochpe de Tecnologia, que a cada dois anos escolhe os melhores projetos em áreas específicas da pesquisa, contemplou em sua versão 1990/91 dois trabalhos da Unicamp: um sistema de informa-

ções para operadores de trator desenvolvido na Faculdade de Engenharia Agrícola e uma semeadora para feijão, soja e milho — projeto da Faculdade de Engenharia Mecânica. **Página 3**

Estudo reavalia o movimento modernista



O escritor Mário de Andrade, um dos idealizadores da Semana, em foto de 1928.

Setenta anos depois da realização da Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922, ainda cabem reavaliações do mais importante evento cultural brasileiro. Pesquisa de Carlos Eduardo Berriel, aluno de dou-

torado do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, mostra que, antes de ser o movimento de Mário e Oswald de Andrade, o modernismo foi uma idealização de Paulo Prado. **Página 8**

Administração universitária e memória

Ataliba Teixeira de Castilho

A Universidade Estadual de Campinas se destaca entre suas congêneres do país pela intensidade de suas pesquisas, e não apenas pela transmissão do saber fabricado em outros ambientes. Isto explica por que 47% de nossos alunos frequentam os cursos de pós-graduação, cifra que cai para 25% na USP e para 10% na Unesp, para esse mesmo nível de ensino.

A criação do conhecimento assinala fortemente o dia-a-dia no campus. São frequentes as defesas de teses, os professores participam com muita intensidade de congressos e seminários e são muito requisitados por universidades do país e do exterior.

Um respeitável volume de documentos não-livros decorre daí: relatórios de pesquisa, primeiras versões de estudos, correspondência científica, projetos, textos para debates em seminários, etc. A administração por sua vez tem inovado em mais de um aspecto, mostrando ao país como administrar em tempos de escassez, e estimulando a ativa comunidade acadêmica a manter seus níveis de produtividade.

Ora, até 1989 não havia sido implantada na Unicamp uma política de gestão sistêmica desses documentos, que corriam o risco de desaparecimento, privando de sua utilização os pesquisadores interessados na história da ciência e na história da administração universitária do Estado de São Paulo.

Os primeiros passos para a criação do Sistema de Arquivos (Siarq) foram dados em 1983, quando o reitor José Aristode-



Ataliba Teixeira de Castilho é professor do Instituto de Estudos da Linguagem e diretor do Arquivo Central da Unicamp.

mo Pinotti instalou o "Centro de Informação e Difusão Cultural", na qual já figurava a "Divisão de Documentação", embrião do atual Siarq. Naquele e nos anos seguintes, à medida que se delineava uma política biblioteconômica para a Universidade, foram achados fundos documentais não tratados, os quais tinham sido adquiridos juntamente com a biblioteca de grandes intelectuais brasileiros, como Paulo Duarte, Sérgio Buarque de Holanda e tantos outros. Também este fato impulsionou a idéia da criação do Siarq.

É oportuno lembrar que no mesmo ano de 1983 um grupo de intelectuais da USP,

liderados por Simão Mathias e Shozo Motoyama, entre outros, tomaram a decisão de fundar a Sociedade Brasileira de História das Ciências, impulsionando pesquisas que tanto dependem da existência de bons arquivos.

Coube ao Nidic realizar um diagnóstico da situação documental da Unicamp. Submetido ao novo reitor, o professor Paulo Renato Costa Souza, resultou desse estudo a criação da "Comissão Projeto do Sistema de Arquivos", a qual viria a aprovar uma proposta minha, no sentido de que o primeiro passo para implantar uma gestão sistêmica de arquivos na Unicamp seria desencadear uma campanha para a formação de uma indispensável "mentalidade arquivística" em nosso campus. Disto resultou a realização do "1º Seminário de Sistematização de Arquivos", em 1988, no qual foi ministrado um minicurso de introdução à arquivística, realizando-se vários seminários, com a participação de 150 funcionários integrantes das comissões setoriais de arquivo, instaladas nessa oportunidade.

Os seminários então realizados municipais e Comissão de novas informações, permitindo-lhe configurar o sistema. Enviado à Reitoria, já agora sob a administração do professor Carlos Vogt, o projeto foi aprovado pelo Conselho Universitário em dezembro de 1989, e transformado na Deliberação Consu-A 38/39. A partir dessa data ficou proibido o descarte aleatório da documentação gerada e recebida na Universidade.

O sistema se compõe da Secretaria, da Comissão Central de Avaliação, das Co-

missões Setoriais de Arquivo e da Rede de Arquivos, integrada pelo Arquivo Central, pelos Arquivos Setoriais e pelos Arquivos de Gestão.

O Arquivo Central, que já funciona como Arquivo Histórico da Universidade, fornecerá as diretrizes técnicas às CSAs, cujos funcionários se subordinam administrativamente às respectivas unidades. Ao AC compete igualmente coordenar a transferência dos documentos produzidos pela Universidade, ao longo de seu ciclo, ou seja, ao longo de suas três idades: a do documento corrente, a do intermediário e a do documento permanente ou histórico. Para instrumentar adequadamente os funcionários encarregados da implantação do Sistema de Arquivos em todo o campus, e ainda para compartilhar com o público interessado nessa experiência, preparei uma coletânea de textos básicos em arquivística, que foi publicada em 1991 pela Editora da Unicamp, tendo por título A Sistematização de Arquivos Públicos.

As novas instalações do Arquivo Central foram inauguradas em novembro último, no quadro das comemorações dos 25 anos da Unicamp, e já abrigam meio milhão de documentos aqui gerados. E para estender o debate às universidades brasileiras, foi realizado o 1º seminário nacional de arquivos universitários, que contou com a participação dos mais eminentes especialistas brasileiros nessa área. Nossos funcionários, e ainda convidados de todo o país, num total de 200 participantes, puderam assim capacitar-se da experiência que lhes será necessária em suas atividades.

Escola de 1º grau terá sede própria

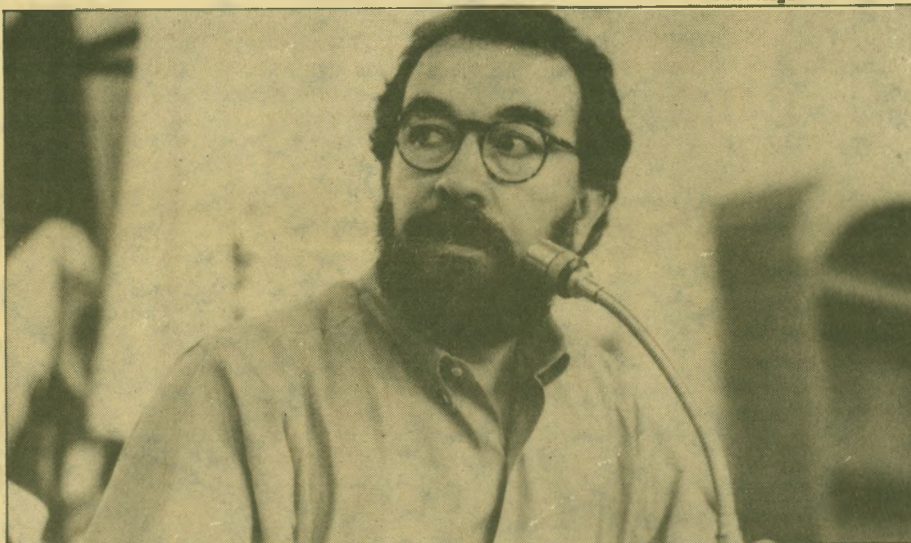
Convênio prevê construção até o final do ano.

A Escola de 1º Grau Professor Sérgio Porto, que funciona há dois anos em instalações provisórias no campus da Unicamp, ganhará em breve prédio próprio. A construção do novo edifício, no valor de Cr\$ 204 milhões, se viabiliza a partir da assinatura de convênio entre o secretário de Educação do Estado, Fernando Moraes, e o reitor da Unicamp, Carlos Vogt, dia 10 de janeiro último.

Com o novo prédio, os alunos poderão concluir, na mesma escola, as oito séries do 1º grau. Com isso, a Unicamp estará assegurando aos filhos de alunos, funcionários, professores e à comunidade vizinha a continuidade da escolaridade das crianças. Além da escola de 1º grau, a Unicamp oferece ainda atendimento a nível de creches, pré-escola, cursos de supletivo de 1º e 2º graus, dentro de uma política global da instituição de atuar amplamente na área de educação.

Convênio

De acordo com o convênio, caberá ao governo do Estado o repasse de Cr\$ 124 milhões para o desenvolvimento da obra e à Universidade a contrapartida de Cr\$ 80 milhões referentes ao custo de mão-de-obra e do terreno.



O secretário da Educação do Estado, Fernando Moraes, durante visita à Unicamp.

O prédio deverá estar concluído em um ano. Segundo o reitor Carlos Vogt, a Unicamp "se caracteriza pela preocupação em manter um apoio social e educacional a seus servidores e à comunidade como um todo".

Durante a assinatura do convênio, o secretário Fernando Moraes ressaltou a importância do trabalho educacional desenvolvido pela Unicamp, que continua a participar do programa de reciclagem dos professores da rede estadual.

Atualmente a escola atende a 264 alunos alunos da primeira à quarta série do 1º grau dis-

tribuídos em dez salas de aula. Este ano começará a funcionar a quinta série com a construção de duas novas salas de aula ampliando assim o número de alunos para 314. Com a conclusão do prédio, que contará com um total de 16 salas, e o atendimento às três últimas séries do 1º grau (sexta, sétima e oitava), a Escola Sérgio Porto passará a contar com aproximadamente 1.500 alunos.

Orientação Vocacional

Os professores da Escola pertencem à Secretaria de Educação que mantém um acordo de cooperação com a Unicamp. "Trata-se de uma interação da Universidade com a rede estadual para atuar junto às crianças, gerenciar o equipamento educativo e trabalhar na forma-

ção de pessoal", explica a professora Maria da Glória Gohn, docente da Faculdade de Educação e que atua no programa de apoio aos serviços educativos da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade.

Embora a orientação pedagógica da escola siga atualmente o modelo da rede estadual de ensino, uma proposta de um novo regimento para a escola foi elaborada no final do ano passado. Esse regimento é fruto de inúmeras reuniões com a participação dos pedagogos João Augusto Gentilini e Silvana de Moraes, dos pais e de representantes do Estado, sob a orientação da professora Maria da Glória Gohn.

O novo regimento encontra-se desde dezembro último na Delegacia de Ensino de Campinas para análise e eventual aprovação. O documento prevê a introdução de programas especiais na escola dentro de uma nova visão pedagógica. "O que se pensa é resgatar algumas propostas vocacionais e contextualizá-las à realidade atual a partir da quinta série", afirma Maria da Glória. Segundo ela, não se trata absolutamente de retomar o caráter do ensino profissionalizante introduzido no país em 1971 através da Lei de Diretrizes e Bases número 5.692, que se mostrou inoperante e inadequado.

A nova proposta pedagógica prevê que se ministre no período da manhã o ensino regular. À tarde, porém, em lugar de fornecer aos estudantes apenas um apoio à escolaridade ou recreação, a idéia é introduzir áreas de habilitação que permitam às crianças desenvolver suas potencialidades vocacionais. Em princípio, pretende-se dar ênfase às artes, educação física, computação e também à realização de programas ligados a oficinas com a participação de estagiários do Colégio Técnico da Unicamp. (G.C.)

Liubliú LIVRARIA F: 39-2000

TODOS OS LIVROS DIDÁTICOS. 1º E 2º GRAU E ESCOLAS DE LÍNGUAS

PAGAMENTO EM 2 PARCELAS

BARÃO GERALDO
TILLI CENTER E GALERIA NAHAS



FOTOLITOS E IMPRESSÃO
IMPRESSA OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Reitor - Carlos Vogt
Vice-reitor - José Martins Filho
Pró-reitor de Extensão - César Francisco Ciacco
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário - Carlos Eduardo do Nascimento Gonçalves
Pró-reitor de Graduação - Adalberto Bono M. S. Bassi
Pró-reitor de Pesquisa - Armando Turtelli Jr.
Pró-reitor de Pós-Graduação - José Dias Sobrinho
Este jornal é elaborado mensalmente pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Correspondência e sugestões: Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081, Campinas - SP - Telefones (0192) 39-7865, 39-8394 e 39-8404. Telex (019) 1150. Fax (0192) 39-3848.
Editor - Eustáquio Gomes (MTb 10.734)
Subeditor - Amarildo Carnicel (MTb 15.519)
Redatores - Antônio Roberto Fava (MTb 11.713), Célia Piglionne (MTb 13.837), Graça Caldas (MTb 12.91), Lea Cristiane Violante (MTb 14.617), Roberto Costa (MTb 13.751).
Fotografia - Antoninho Perri (MTb 828)
Ilustração e Arte Final - Oséas de Magalhães
Diagramação - Amarildo Carnicel e Roberto Costa
Serviços Técnicos - Clara Eli Salinas, Dulcinéa Ap. B. de Souza, Edson Lara de Almeida, Hélio Costa Júnior e Sônia Regina T.T. Pais

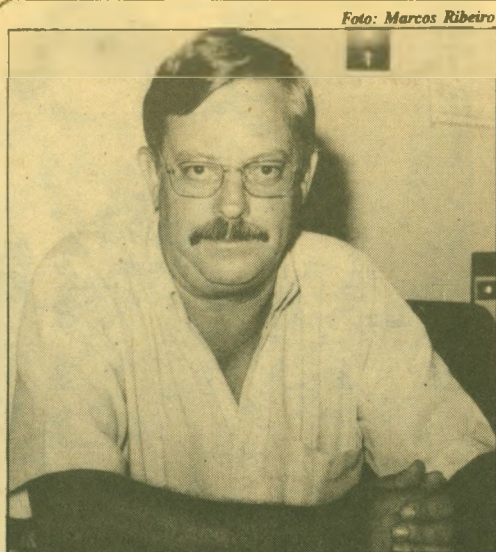
Bolsa contempla 14 docentes

Programa consagra o mérito através do reconhecimento acadêmico.

O esforço dos docentes em esmerar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com estímulo do "Projeto Qualidade" — que objetiva ampliar e intensificar o nível dos trabalhos acadêmicos, científico e pedagógico —, acaba de ser reconhecido pela Universidade. Através da Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Cadi), a Unicamp está consagrando o mérito de 14 docentes com a Bolsa de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz. Pelo período de dois anos, a contar de janeiro último, esse primeiro grupo de professores agraciados receberá o valor correspondente a 50% do salário do professor MS-3 em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP).

Os docentes premiados são Zeila Brito Fabri Demartini (Faculdade de Educação), Waldemiro Carlos Sgarbieri (Faculdade de Engenharia de Alimentos), Yaro Burian Junior (Faculdade de Engenharia Elétrica), Antonio Carlos Bramante (Faculdade de Educação Física), Hans Ingo Weber (Faculdade de Engenharia Mecânica), Cesar Costapinto Santana (Faculdade de Engenharia Química), Oslei Paes de Almeida (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), Anibal Eugênio Vercesi (Instituto de Biologia), Fernando Luiz Tarallo (Instituto de Estudos da Linguagem), Helion Vargas (Instituto de Física), Leônicio Martins Rodrigues (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas), Alfonso Schrank (Instituto de Geociências), Djairo Guedes de Figueiredo (Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação) e Roy E. Bruns (Instituto de Química).

De acordo com o físico e pró-reitor de Pesquisa, Armando Turtelli Júnior, na seleção dos candidatos dessa primeira turma que concorreu à bolsa de reconhecimento acadêmico "o critério predominante foi a qualidade de produção do docente em sua área, bem como o impacto e a originalidade de seu trabalho". Entre os contemplados, há pesquisadores com trabalhos que se destacam a nível internacional. A maior parte das unidades enviou — no prazo determinado pela portaria 233/90, que instituiu o programa de reconhecimento acadêmico — o nome do candidato já escolhido, sendo que duas unidades encaminharam à Cadi nomes de dois docentes para a seleção. A escolha final, explica Turtelli, ficou a cargo de um representante da própria Cadi, outro da unidade de origem e de representante da mesma área do candidato, porém pertencente ao quadro de



Roy Bruns, um dos 14 docentes contemplados.



O físico Helion Vargas e alunos colaboradores: mérito acadêmico.

Pesquisadores aprovam iniciativa

Com décadas de dedicação à pesquisa em suas áreas, os docentes estão sendo reconhecidos pelo programa de bolsas de reconhecimento acadêmico. Para o químico Roy E. Bruns, docente do Instituto de Química (IQ), por exemplo, "com o prêmio a Universidade está indicando a sua excelência acadêmica nas diferentes áreas. Além disso, mostra que valoriza as pesquisas, a qualidade das publicações e não apenas o seu número".

A mesma idéia é compartilhada pelo físico Helion Vargas, do Departamento de Eletrônica Quântica do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW). Na opinião dele, associam-se a esses aspectos fatores como o reconhecimento internacional e, principalmente, a presença dos estudantes. "São eles que incentivam o pesquisador a se dedicar aos

trabalhos em laboratórios", diz. Vargas considera também que os pesquisadores devem ser cobrados pela sociedade e pela comunidade acadêmica, através de seus próprios colegas. "Assim é que podemos de fato ser reconhecidos pela responsabilidade de nossas pesquisas", completa.

A escolha do nome de Roy E. Bruns teve como forte indicador o fato de uma das suas linhas de pesquisas ser bem representativa na interação da Universidade com o meio empresarial. Trata-se da quimiometria, ou seja, a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para sistemas e dados químicos. Essa envolve a otimização de processos e de reações químicas, controle de qualidade e a exploração do uso de microcomputadores em laboratórios de química. Bruns, que é docente no Departamento de Física Química do IQ,

diz que esses métodos também podem ser usados para aplicações quimiométricas para espectroscopia molecular e química quântica.

Não muito distante do laboratório de Bruns, o físico Helion Vargas dedica-se ao estudo das propriedades ópticas, térmicas e magnéticas, em sólidos, orgânicos e inorgânicos, com o uso de técnicas espectroscópicas, tais como a ressonância magnética e a espectroscopia fotoacústica. "Contribuições importantes que resultaram do emprego dessas técnicas — não só na pesquisa fundamental, como tecnológica — foram obtidas, em particular, em sistemas biológicos e com potencial tecnológico. Ou ainda, no estudo da fotossíntese em plantas economicamente importantes", diz o físico, coordenador do Grupo de Espectroscopia Fotoacústica e Ressonância Magnética. (C.P.)

docentes de outra instituição de ensino superior.

Novas inscrições

A cada ano serão oferecidas pela Reitoria 19 bolsas, sendo que as unidades acadêmicas podem receber inscrições proporcionais em até seis vezes o número total de bolsas oferecidas para cada faculdade ou instituto. Podem se candidatar os docentes que apresentarem o relatório de atividades específico e procederem à entrega do mesmo conforme a data de nascimento. Esse critério distribui os aniversariantes na seguinte escala: o ano passado concorreram aqueles que aniversariam entre o primeiro e o 10º

dia de qualquer mês; este ano, concorrem os nascidos entre os dias 11 e 20, independente do mês, enquanto para o próximo ano poderão se inscrever os pesquisadores que fazem aniversário entre os dias 21 e 31 de qualquer mês. A data da entrega também é variável: este ano o prazo termina em 30 de agosto e para 1993 as inscrições vão entre 1º de setembro deste ano e 30 de agosto do ano que vem.

O pró-reitor de Pesquisa e membro da Cadi explica que essa distribuição por períodos foi determinada para que haja tempo hábil para a escolha dos candidatos e assim os selecionados

passam a receber em janeiro do ano seguinte à inscrição. No mês passado, por exemplo, os 14 primeiros contemplados já começaram a receber a bolsa de reconhecimento acadêmico, pela qual os serviços são avaliados através da qualidade dos resultados dos trabalhos, e não mais por parâmetros burocráticos. Nos relatórios são levados em consideração, por exemplo, além da atuação dos docentes na pesquisa, no ensino ou nas atividades de extensão, o seu desempenho administrativo e o esforço para a obtenção de recursos junto às agências de fomento. (C.P.)

Pesquisas agrícolas se destacam

Unicamp conquista duas primeiras colocações do Prêmio Iochpe.

"As boas idéias sobre agricultura vão ser colhidas com tecnologia", diz o folheto do Prêmio Iochpe de Tecnologia, edição 90/91. Direcionados a esse incentivo, nove grupos da Unicamp resolveram testar suas "sementes" e se inscreveram no concurso. O resultado, anunciado em Brasília, em dezembro passado, é uma safra excepcional. Dos quatro prêmios oferecidos, a Unicamp levou os dois primeiros lugares, além de menção honrosa pelo estímulo ao prêmio. Da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) brotou o primeiro lugar, um sistema de informações para operadores de tratores agrícolas, que pode representar economia para seus proprietários. Da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) nasceu uma sementeira para feijão, soja e milho que, além de quantificar os grãos plantados, também decodifica o número de falhas que o processo apresenta.

Visando proporcionar maior economia a partir do uso adequado do trator agrícola, pesquisadores da Feagri desenvolveram o Sistema de Informação ao Operador do Trator Agrícola (Sita), fruto de uma tese de mestrado defendida na Faculdade de Engenharia Agrícola em 1990. O autor do trabalho, Nelson Luís Cappelli e seu orientador, Cláudio Bianor Sverzut, ambos engenheiros e professores do Departamento de Máquinas Agrícolas da Feagri, chegaram a um protótipo que pode ser reduzido a um pequeno visor no painel do veículo, caso seja absorvido pela indústria de máquinas pesadas.

A partir das curvas de iso-consumo do motor a diesel Perkins modelo 4248, instalado em um trator CBT 8240, cedidos pelas empresas, chegou-se ao Sita. Ele é composto de uma interface de aquisição de saída de dados, que apresenta os níveis de rotação, potência, consumo horário e consumo específico, atualizando esses dados a cada segundo. O protótipo conta



Nelson e Cláudio: sistema de operação de tratores.

com uma placa comercial de um microcomputador, que utiliza o processador Z80 e as interfaces desenvolvidas na Feagri, com auxílio financeiro do extinto FAP — hoje Faep — e da Fapesp. O equipamento fica acondicionado em uma caixa colocada no pára-lama do trator e localizado ao lado do operador, permitindo a sua leitura e mudanças necessárias.

As aplicações do Sita abrangem desde a otimização do uso do motor até a coleta de dados das pesquisas. "Não existe no mercado nenhum equipamento similar", explica Cláudio, ao enumerar as vantagens do Sita — que rendeu aos seus idealizadores Cr\$ 5 milhões pelo Prêmio Iochpe de Tecnologia. O equipamento pode monitorar o estado do motor (indicando as necessidades de regulagem), bem como o seu funcionamento, para se definir a largura de corte do implemento, possibilitando com isso a máxima economia de combustível, entre outras aplicações.

Para a utilização do Sita, com o motor em funcionamento, basta que o operador mantenha as condições normais fornecidas pelo painel, a partir de indicadores luminosos. Pelos testes realizados pelos pesquisadores é necessário em primeiro lugar escolher o tipo de operação, consumo mínimo ou eficiência de campo máxima. Como grande parte das operações agrícolas não

Foto: Marcos Ribeiro



Portella e Pallerosi: sementeira eclética.

utiliza a totalidade de potência disponível do motor, pode-se chegar a uma economia de até 30%, selecionando apenas a marcha adequada de trabalho.

Sementeira

A sementeira Uniflux desenvolvida pelos engenheiros Carlos Amadeu Pallerosi, professor da FEM e José Antonio Portella, da Embrapa de Passo Fundo (RS) — a partir de sua tese de doutorado, realizada na Unicamp —, é uma novidade no setor de implementos agrícolas. "Evitamos os grandes custos com sistemas mecânicos, optando pelos eletrônicos, mais baratos", garante Pallerosi, orientador da tese. "Ganhamos o prêmio pela idéia", acrescenta, já que a sementeira se resente de testes de campo, etapa para a qual aguarda financiamento do CNPq.

Em laboratório já foram feitos testes de velocidade, aceleração e desaceleração dos grãos, permitindo que se estabeleçam parâmetros básicos do projeto do dosador de grãos e dos dispositivos inovativos para o controle do processo. Assim, grãos como soja, feijão e milho são transportados unitariamente por dutos de pequeno diâmetro, por processo pneumático, em fluxo contínuo e controlável por meios eletrônicos.

A manutenção da sementeira é feita apenas com a troca rápida dos dosadores. Ao contrá-

rio das similares, que desperdiçam os grãos, a Uniflux possui um sistema que garante a exata localização de grãos grandes, como milho, feijão e soja. Isso é feito a partir da "freagem" dos grãos, antes de sua chegada ao solo da plantação, uma característica que pode ser garantida uniformemente pelas oito fieiras — sua capacidade máxima de trabalho.

Mas o principal benefício está mesmo nos números. A sementeira Uniflux idealizada no Departamento de Projetos Mecânicos da FEM conta com um sensor para a contagem dos grãos. Esse instrumento contabiliza tanto os grãos plantados como especifica a quantidade que falhou no processo de dosagem e transporte. "Pode-se dizer que em uma determinada lavoura foram plantados exatos dois milhões de grãos", diz Pallerosi. O segundo lugar deu aos pesquisadores um prêmio no valor de Cr\$ 2 milhões. Entretanto, o maior reconhecimento vem da indústria de implementos agrícolas: a Maxion pretende comercializar o produto.

A entrega do Prêmio Iochpe de Tecnologia versão 90/91 aconteceu dia 10 de dezembro, em Brasília, com a presença do ministro da Educação, José Goldenberg. Participaram do Prêmio Iochpe 189 trabalhos, inscritos por 248 pesquisadores, entre eles chilenos, paraguaios e uruguaios. (R.C.)

Governador vem e encerra jubileu

Foto: Sérgio Carvalho

Além disso, assinou convênios e criou o Centro de Qualidade.

Para encerrar as comemorações do jubileu de prata da Unicamp, que aconteceram ao longo do ano passado, o governador do Estado Luiz Antônio Fleury Filho esteve na Universidade em 17 de dezembro último, onde participou de uma solenidade no salão II do Centro de Convenções e durante a qual recebeu do reitor Carlos Vogt um documento elaborado por docentes da Unicamp, USP e Unesp. "O trabalho vem inaugurar o diálogo acadêmico entre as três universidades públicas paulistas e a sociedade", afirmou o reitor, lembrando que esse esforço é uma contribuição ao programa que está sendo executado pelo governo do Estado através de sua Secretaria de Educação.

Fleury participou ainda da assinatura de quatro convênios, alguns firmados entre a

Unicamp e o governo do Estado através da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e da Secretaria de Saúde e outras instituições, tendo de permeio a Universidade. Durante a solenidade, o governador ressaltou a importância do relacionamento da Universidade com a comunidade. "Sem perder a característica da busca da verdade científica, a Unicamp se preocupa em oferecer sua tecnologia para a solução dos problemas da sociedade", frisou, lembrando que somente o programa de erradicação da catarata na região de Campinas — "de importância social extraordinária" — já justificaria a existência de uma universidade gratuita no Estado de São Paulo.

Segundo Fleury, o que se deve discutir não é a gratuidade do ensino na Unicamp, mas sim o que fazer e com que recursos humanos e científicos, visando sempre à melhoria da qualidade de vida da comunidade. Para o governador a Unicamp é uma instituição madura que já alcançou a plenitude de seu desenvolvimento e "por certo contribuirá cada vez mais para a formação tecnológica, científica e integral do homem". (L.C.V.)



Sob o olhar de Carlos Vogt, o governador Fleury assina uma série de convênios.

Oficializada a criação do Centro de Qualidade

Durante o encerramento das comemorações dos 25 anos, foi oficializada a criação do Centro de Qualidade e Certificação (CQC), numa parceria entre a Universidade, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPQD) da Telebrás e a IBM, com o objetivo de unir as suas competências em um único empreendimento.

O CQC visa à formação de recursos humanos, à divulgação e à implementação de tecnologia da qualidade e da produtividade nas empresas. O novo centro pretende ainda gerenciar as atividades de desenvolvimento de produtos e processos, a prestação de serviços de análises de amostras, de certificação de qualidade e de conformidade de produtos.

As atividades de certificação do CQC abrangerão produtos e processos, desde

alimentos até as unidades de tecnologia avançada nas áreas de materiais, eletrônica, informática e de indústrias químicas e farmacêuticas. Prevê também a aferição e a calibração de instrumentos. Na área de certificação, o CQC realizará análises físico-químicas para as indústrias mecânica, química, elétrica, farmacêutica e de produtos agrícolas como defensivos ou sementes, e ainda junto às indústrias de alimentos.

Para se discutir as formas de atuação do novo centro, realizou-se dia 17 de dezembro na Unicamp, no Centro de Convenções, o seminário intitulado "Política de qualidade e de certificação: tendências atuais", com a participação de representantes de diferentes segmentos industriais que se beneficiarão de seu funcionamento. (L.C.V.)

Conheça os convênios firmados pelo governador

Com a Companhia Energética de São Paulo (Cesp), a Universidade firmou convênio visando à cooperação recíproca para o desenvolvimento de projetos, programas e pesquisas na área de energia, em especial elétrica, e de seu relacionamento com o meio-ambiente. O objetivo é buscar novas metodologias e inovações técnicas no campo da geração e distribuição de energia.

Outro acordo, assinado entre a Universidade e a Secretaria de Saúde do Estado, é o Programa de Integração Interinstitucional, cujo objetivo é viabilizar na região de Campinas um modelo operacional de integração, hierarquização e regionalização dos diferentes serviços de saúde, em todos os seus níveis de atuação, tendo a Unicamp como centro de referência. Visa também a executar ações

especiais de assistência integral à saúde que objetivem a manutenção, prevenção e reabilitação das condições de saúde da população da região; e, por fim, reorganizar o atual modelo assistencial.

O Projeto Catarata é também um outro convênio firmado pela Unicamp com a Secretaria de Saúde, visando à implementação na região de Campinas de um programa de atendimento cirúrgico a pacientes cegos por catarata. A meta é realizar 12 mil cirurgias em um ano, devendo devolver a visão a 80% da população cega por catarata na região, estimada em 15 mil pessoas. Projeto semelhante foi executado em 16 municípios nas proximidades de São João da Boa Vista, entre 1988 e 1990, com erradicação total da doença e obtenção de índice zero de catarata. (L.C.V.)

Convênio liga Unicamp ao Roper Center

Universidade terá acesso a 15 mil pesquisas norte-americanas.

A Unicamp sediará, a partir do segundo semestre deste ano, o pólo brasileiro do projeto de implantação do banco de dados latino-americano do Roper Center for Public Opinion Research. O maior centro de armazenamento de dados de pesquisas de opinião dos Estados Unidos tem 15 mil pesquisas arquivadas em computador. O acesso on-line a essas informações será feito através da Unicamp, tão logo esteja em funcionamento integral na Universidade o Centro de Análise de Pesquisa de Opinião (Capo), a ser implantado no início deste ano. "Queremos ir além do Roper Center", diz a cientista política Rachel Meneguello, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e coordenadora do centro.

O primeiro passo para a implantação do Capo se consumou no dia 17 de dezembro, quando o governador do Estado, Luiz Antônio Fleury Filho e o reitor da Unicamp, Carlos Vogt, assinaram convênio de cooperação com o Roper Center, na ocasião representado por Scott Cook, diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos e Caribenhos da Universidade de Connecticut. Responsável pelos trabalhos de interligação do Roper Center com a América do Sul, Scott destacou a predileção de seu centro por temas como política, meio-ambiente e preservação da Amazônia. Para tornar real esse projeto, o Roper recebeu subvenção de US\$ 200 mil da Fundação Tinker. O dinheiro servirá para a organização dos dados brasileiros, venezuelanos e de outros países que venham a fazer parte do convênio.

Em contrapartida, a Unicamp cria seu centro a partir da liberação inicial de Cr\$ 43 milhões pelo governo do Estado, que servirá para a compra de equipamentos e organização física do Capo. "Esse convênio pode mudar a



Rachel Meneguello, que coordenará o Centro de Análise de Pesquisa de Opinião.

qualidade da pesquisa política que se faz no país", avalia o reitor Carlos Vogt. Segundo o professor Plínio Dentzien, sociólogo e integrante da equipe de pesquisadores do centro, além do acervo do Roper, interessa ao órgão trabalhos já feitos pelo Datafolha, Ibope, Gallup e Vox Populi. Para Dentzien, é importante tirar benefício de pesquisas já realizadas.

Associar-se a um banco de dados que resume os principais fatos ocorridos nos Estados Unidos a partir de 1946, somente se tornou possível com a intermediação de dois profissionais em opinião pública: Orjan Olsen, ex-diretor do Ibope e atual diretor da CBPA (Companhia Brasileira de Pesquisas e Análises) e Nei Figueiredo, do Cepac (Centro de Pesquisa, Análise e Consultoria) e assessor da Fiesp, que fizeram o primeiro contato com o professor Guillermo O'Donnell, presidente da Associação Internacional de Ciência Política. A Unicamp foi a escolhida por possuir a infra-estrutura necessária, a começar por seu atualizado parque

computacional, um fator fundamental nesse caso.

15 mil pesquisas

Pesquisadores, políticos, órgãos governamentais e empresas de comunicação, de acordo com Rachel Meneguello, serão os principais usuários das pesquisas armazenadas no Capo. "As 15 mil pesquisas já organizadas e armazenadas em computador pelo Roper Center poderão ser acessadas por qualquer interessado", explica. Ela diz que o custo não irá muito além do preço de uma ligação telefônica para os Estados Unidos. O computador IBM 3090 da Unicamp dará todo o apoio para armazenamento dos dados.

Apesar de sua importância, o Roper Center será apenas uma das diferentes fontes de informação à disposição no Capo. Os órgãos de pesquisa de opinião pública do Brasil já deram o seu aval à iniciativa. Na primeira reunião realizada, no início do mês passado, pelo menos oito centros de pesquisas privados — Ibope,

Gallup, Datafolha, Vox Populi, Sensus, Ipesp (Instituto Pernambucano de Estudos Sociais e Pesquisa Econômica), Cepac e CBPA — demonstraram interesse a respeito, colocando seus arquivos à disposição da Unicamp.

Do Ibope, por exemplo, a Unicamp mantém questionários e planilhas com os resultados apurados de 1942 — quando se criou o instituto — até 1973, para as principais pesquisas e até 1984, das audiências de rádio e televisão. Todo esse material se encontra à disposição de pesquisadores no Arquivo Edgard Leuenroth, no IFCH. Há dados que mostram, por exemplo, que nos anos 40 o número de lâmpadas nas residências era um importante indicador do poder sócio-econômico de uma família.

O IFCH criou em 1991 uma disciplina de pesquisa de opinião pública em seu curso de graduação em ciências sociais. Para 1993 existe a possibilidade de serem implantadas disciplinas de pós-graduação nessa mesma área, aproveitando-se o material à disposição na Universidade e a estrutura do Capo. Além disso o centro pretende oferecer outros cursos em pesquisa de opinião, formando pessoal especializado e desenvolvendo projetos interdisciplinares na área. Para gerir todo esse programa, o Centro de Análise de Pesquisa de Opinião contará com um Conselho Deliberativo e Orientador — formado pelos centros de pesquisas privados, universidades e outros órgãos da Unicamp —, além de um Comitê Acadêmico composto basicamente por professores e pesquisadores da Unicamp — tanto do IFCH como da Faculdade de Educação e do Departamento de Estatística do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (Imecc).

Embora ainda em fase de instalação, o Capo estabeleceu alguns planos. Um deles é que a Unicamp fará prioritariamente pesquisas de opinião de caráter acadêmico. Sua função será a de analisar os resultados, sob o aspecto sociológico e suas implicações. Outro compromisso é que não serão feitas pesquisas e análises de prévias eleitorais. "Isto está previsto na proposta de estatuto do Capo", diz Rachel. "A Universidade não deve ser partidária". (R.C.)

Documento sintetiza discussões

Texto faz propostas sobre educação básica e o papel das universidades.

Um novo patamar no diálogo entre as três universidades estaduais paulistas, e entre essas e a sociedade foi alcançado no último dia 17 de dezembro. Foi quando o governador Luiz Antônio Fleury Filho recebeu do reitor da Unicamp, Carlos Vogt, o documento que apresenta sugestões à política educacional do Estado e do país. Fruto da experiência e também do trabalho coletivo de docentes da USP, Unesp e Unicamp, o material será publicado e distribuído. Boa parte das recomendações nele contidas tem sua prática configurada na Unicamp, principalmente no que se refere à educação básica, à educação tecnológica e ao relacionamento das universidades com o setor produtivo. Para a elaboração do documento — que traz subsídios às futuras propostas de projetos que visem ao desenvolvimento social, científico e tecnológico do Brasil — foram organizados grupos de trabalho e realizadas diversas reuniões — sob a coordenação da professora Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem — inseridas no encontro "As universidades públicas paulistas e a educação para o desenvolvimento nacional: uma história, um percurso e alguns projetos".

Nesse contexto, os próximos passos tendem a ser novos debates sobre o panorama traçado e a criação de um banco de dados sobre educação, segundo Jocimar Archangelo, membro da comissão organizadora do encontro pela Unicamp. Assim como outras atividades que ocorreram no ano passado, o evento aconteceu como forma de celebração do Jubileu de Prata da Unicamp, cujas festividades encerraram-se com a entrega do documento ao governador. O reitor Carlos Vogt afirma que "o documento é um esforço de contribuição ao programa de trabalho que vem sendo executado com competência pela Secretaria de Educação do Estado, e onde sem dúvida se contemplam vários pontos nele tratados". A experiência da Unicamp, que no documento aparece em alguns tópicos, segundo Vogt está sempre à disposição do governo, "cuja orientação para as políticas sociais coincide com a própria razão de ser de nossa Universidade". A seguir, a síntese de alguns tópicos do documento.

O papel da universidade

O papel da educação começa a adquirir uma dimensão econômica desconhecida pelo processo de industrialização brasileiro, tão concentrador de renda e dependente do ponto de vista tecnológico. Com isso também o papel da universidade deve ser reavaliado. Os recentes padrões de desenvolvimento econômico impõem à universidade novas e maiores responsabilidades, sem que isto signifique a perda de sua especificidade ou de seu compromisso com o avanço do conhecimento. Como resultado da intensificação da incorporação desse conhecimento científico às inovações tecnológicas, novos elos se estabelecem entre a universidade e a sociedade.

Para chegar a essa recomendação foram considerados aspectos determinantes como as mudanças políticas no Leste europeu e o crescimento econômico da Ásia, que deram fim à bipolaridade ideológica do pós Segunda Guerra Mundial. Além disso, o próprio nível de produção industrial e os resultados obtidos pelo Brasil nas quatro últimas décadas, junto ao mercado mundial, autorizam o país a ter como meta uma nova e melhor articulação com a economia mundial, através da incorporação adequada de modernas técnicas de produção. Os fatores econômicos hoje considerados mais promissores são o desenvolvimento científico, sua aplicação à produção e novas formas de organização do trabalho. Conseqüentemente, as segmentações sociais e hierarquias ocupacionais rígidas ficam condenadas devido às estratégias participativas, nas quais o uso da inteligência não é mais monopólio de pequenos grupos dirigentes.

Universidade e educação

Diante dessa nova ordem, a universidade pública brasileira enquanto instituição encarregada da formação de profissionais não pode perma-



Muitas das recomendações contidas no documento nasceram da própria prática da Unicamp com o ensino em todos os níveis.

necer distante dos principais problemas do ensino básico. Já que a universidade é diretamente responsável pela formação dos professores que atuam nos cursos de segundo grau, e estes por sua vez preparam os professores para as séries iniciais do primeiro grau — onde se localizam as maiores evidências da crise do sistema educacional —, é dela que devem partir propostas de ação inovadoras.

As propostas devem compreender ações que garantam melhores resultados na árdua tarefa da alfabetização, o que significa, além de estudos e pesquisas que já vêm sendo desenvolvidos, a profunda reformulação dos cursos de licenciatura. A demanda desses vem diminuindo, revelam as pesquisas, devido ao crescente desprestígio e à baixa remuneração do magistério. Para a recuperação da rede pública, portanto, cabe ao Estado assegurar condições materiais hoje necessárias e essenciais para o bom desempenho do trabalho dos educadores.

Educação tecnológica

Para que os estudantes possam compreender e adequar-se às implicações econômicas e sociais, determinadas pelas transformações na base técnica de produção, a universidade deverá introduzir nas áreas de educação, ciências humanas e sociais conteúdos que permitam formar uma mentalidade tecnológica. Não se trata de buscar outros programas curriculares e sim estabelecer uma nova articulação entre escola e empresa, nos moldes dos países tecnologicamente mais dinâmicos e nos quais o aprendizado das habilidades específicas se dá no local de trabalho.

Na disseminação da mentalidade tecnológica é preciso repensar os programas de licenciatura nas áreas científica e tecnológica, visando à formação menos tecnicista e especializada. O futuro professor de primeiro ou de segundo grau precisaria ter incorporada à sua formação a visão humanística que lhe permitiria compreender melhor os desafios e o alcance de seu trabalho. Além disso, a nova concepção da licenciatura promoveria maior integração com a rede de ensino, possibilitando que os alunos aprendam a partir da vivência dos problemas que deverão enfrentar.

Universidade e sociedade

A fim de efetivar o seu potencial, a universidade deve desenvolver outras formas de colaboração com a sociedade, intercâmbio este que exige não apenas maior integração entre ensino e pesquisa, como também um novo conceito de extensão. Por extensão compreende-se a abertura da universidade, sob múltiplas formas, aos segmentos sociais interessados nos conhecimentos nela produzidos. O acesso à instituição por um público não universitário constitui também uma forma de trazer para a reflexão acadêmica as graves questões da sociedade, para conhecê-las e ajudar a enfrentá-las.

Este mergulho na realidade deve ser uma via de mão dupla, na medida em que colabora pa-

ra um processo de revisão sistemática dos conteúdos dos cursos regulares de graduação e orienta as prioridades de pesquisa. É preciso, no entanto, cuidar para não banalizar o papel social da universidade, tentando transformá-la numa instituição de mera prestação de serviços. O que se espera é que a universidade elabore cientificamente as questões e trabalhe em soluções capazes de serem difundidas por outras instâncias, governamentais ou não.

Universidade e desigualdade

Diante da heterogeneidade social brasileira, é através das atividades de extensão que compete à universidade estimular projetos que incorporem os conhecimentos mais avançados no atendimento das carências sociais. Os docentes que elaboraram o documento propõem que, no caso específico da educação, a melhor forma para se combater as desigualdades é garantir a todos o acesso e as condições de acompanhamento do ensino de boa qualidade. Outro aspecto avaliado diz respeito aos atributos ocupacionais do trabalhador. No contexto das novas técnicas organizacionais e de automação, os atributos implicam em maior capacidade de pensar e de aprender, e não apenas de fazer. O que emerge como revolucionário nas novas formas de produzir é a reconciliação dos conteúdos gerais da educação com o mundo do trabalho.

O novo perfil do trabalhador prevê que ele assuma crescentes responsabilidades, ao contrário do que é esperado dos operadores semi-qualificados e dos que ainda trabalham nas velhas linhas de montagem. Constatou-se então o caráter polivalente do trabalho nas empresas mais modernas. Caso o Brasil pretenda a modernidade, o ensino adequado aos trabalhadores deve ser o mesmo de educação geral que até agora é privilégio de poucos. A universidade deverá abrir-se, regular e institucionalmente, à capacitação dos docentes e especialistas das redes de ensino, utilizando para isso inclusive o ensino à distância.

Universidade e empresa

A universidade deve ser considerada insubstituível enquanto centro de pesquisa e desenvolvimento, seja pela sua interdisciplinaridade, seja pela importância que atribui à pesquisa básica ou pelas possibilidades que tem para a difusão do conhecimento científico. São características que resistem a fatores como a revolução tecnológica — que tornou menos nítidos os limites entre pesquisa pura e aplicada — ou a multiplicação de centros não-universitários de pesquisas. Também se constata que na interação com a sociedade a importância estratégica da universidade não se restringe, do ponto de vista econômico, ao interesse pelo desenvolvimento tecnológico.

Em países avançados as empresas investem, cada vez mais, no acesso ao conjunto de conhecimentos e informações que somente a universidade pode produzir. Além disso, no que

se refere à formação e à atualização de seus quadros superiores, técnicos e administrativos, as empresas passaram a valorizar a visão científica e humanística que a universidade pode oferecer. São experiências de um novo relacionamento, que surgiu a partir da década de 80 e cujos meios de cooperação permitem uma ação complementar, sem que a universidade ou a empresa tenham que colocar em segundo plano os seus objetivos prioritários.

Universidade e governos

O documento constata que, no Brasil, a universidade ainda é vista por considerável parte dos governantes e também da população como "um imenso elemento de despesas". O Estado de São Paulo, no entanto, ocupa certamente uma posição singular e privilegiada. As suas universidades estaduais estão entre aquelas com melhor desempenho no país e sua autonomia administrativa, recentemente conquistada, tem-lhes ampliado o espaço e a liberdade de criação. Em contrapartida, a sociedade que sustenta as universidades estaduais paulistas espera que essas participem, de forma cada vez mais intensa, da formulação, execução e avaliação das políticas públicas voltadas à melhoria das condições de vida dos paulistas.

Outra avaliação dos pesquisadores que elaboraram o documento é a de que, apesar das conquistas democráticas, a relação entre a universidade e o governo ainda hoje se caracteriza por certas distorções surgidas no período autoritário. Embora em boa parte procedentes, críticas recentes feitas à instituição universitária demonstram a permanência de uma percepção governamental enviesada, como aquela de trazer apenas ônus à sociedade.

Universidade e legislação

A ausência de um projeto ao qual se articule um plano nacional de educação dificulta a definição clara do papel das universidades brasileiras. A universidade também não pode se eximir de contribuir para que o país tenha uma moderna e eficaz Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Neste aspecto, as estaduais paulistas posicionaram-se favoravelmente à LDB que procurava a efetiva universalização da educação básica de boa qualidade, bem como o fortalecimento do ensino público e gratuito em todos os níveis e ainda formas de gestão democráticas e eficientes.

Por outro lado, essas instituições paulistas manifestam preocupação sobre o assunto, face às proposições que visam ao fim da gratuidade em todos os níveis de ensino ministrado em estabelecimentos oficiais, à centralização de poderes num Conselho Nacional de Educação — com funcionamento junto à Presidência da República — e ao fortalecimento da participação das entidades privadas de ensino no Sistema Nacional de Educação. Também se preocupam com criação de obstáculos à autonomia e ao desenvolvimento das próprias universidades públicas. (C.P.)

Mamona reúne 'pool' tecnológico

Unicamp, IAC, Cati e Kehl transferem pesquisa para indústria.

O Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) da Unicamp preparou pela primeira vez um convênio que transcende os limites da própria Universidade. Trata-se de um repasse de tecnologia necessária à transformação do óleo de mamona em resina. De caráter multi-institucional, o acordo assinado em dezembro último entre a Unicamp e a empresa Gel Garanhuns Empreendimentos Ltda, de Petrolina (PE), envolve também instituições de pesquisa como o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), além da empresa Kehl Indústria e Comércio de São Carlos, que desenvolveu tecnologia de baixo custo, específica para o processamento de polióis — elementos básicos para a obtenção da resina de poliuretano a partir da mamona.

O IAC obteve uma semente básica de mamona, resultante de melhoramento genético que demandou mais de 35 anos de pesquisa de campo e laboratório desenvolvida pelo agrônomo Nicolau Banzatto. Batizada com o nome de "Guarani", a oleaginosa chega a ser oito vezes mais produtiva que qualquer mamona convencional. A Cati participa do projeto com a transferência de tecnologia para a produção de grãos em grande quantidade. A contribuição da Unicamp nesse empreendimento se dá especialmente através da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), que desenvolveu a mecanização da cultura, o beneficiamento, armazenamento e pré-processamento da produção da mamona, com a criação de maquinário próprio como a semeadora pneumática, idealizada no Departamento de Pré-Processamento de Produtos Agropecuários da Feagri, sob a coordenação do professor Wladimir Pereira Gordo.

A tecnologia para análises e controle de qualidade do óleo de mamona será desenvolvida pelo Laboratório de Óleos e Gorduras da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp e repassada para a Gel Garanhuns, que investirá em torno de US\$ 300 mil na ins-

talação de uma usina para o processamento do produto, além do cultivo de 800 hectares de mamona em área da própria empresa. Segundo Marcos Dourado, diretor da empresa, a experiência desses institutos de pesquisa foi a grande motivação para que a Gel decidisse investir no projeto mamona. De acordo com seus cálculos, a usina produzirá inicialmente cerca de 100 mil litros de resina por mês. Dourado frisa que a produção de resina a partir do óleo de mamona é mais barata do que a obtida de derivados de petróleo.

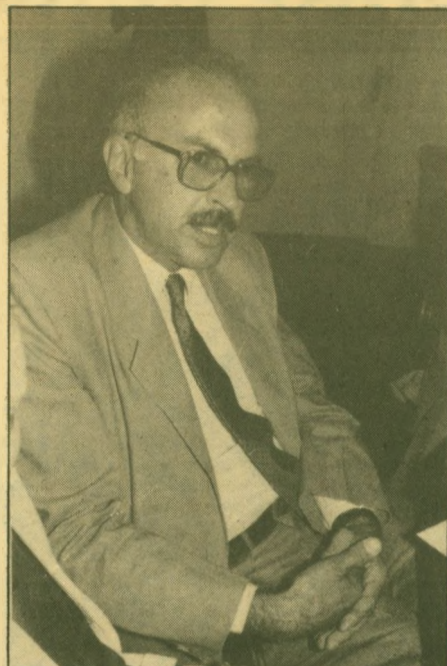
Eduardo Kehl, diretor-presidente da Kehl Indústria e Comércio, acredita que a resina a ser produzida em Petrolina pela Gel sairá 25% abaixo dos custos da similar, obtida a partir do petróleo.

Vantagens da mamona

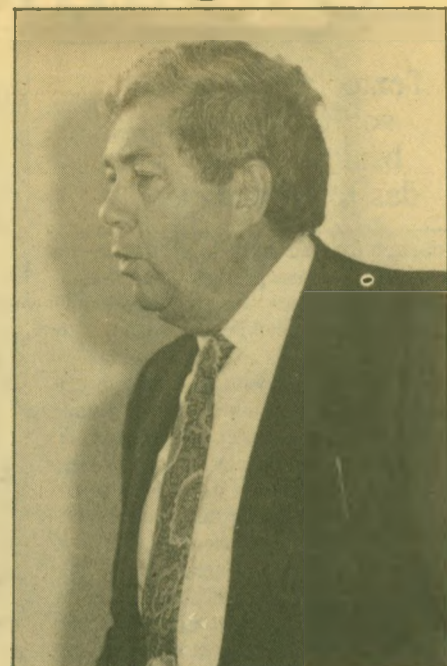
Embora seja o terceiro maior produtor de mamona do mundo — só perdendo para a China e a Índia —, o país ainda importa grande quantidade de derivados do produto. De janeiro a abril do ano passado, os gastos com a compra de resina chegaram a esbarrar na casa dos US\$ 10 milhões. "O Brasil poderia economizar muitas divisas se a mamona fosse explorada em quantidade adequada às suas necessidades", frisa Wladimir Gordo. Segundo ele a resina obtida a partir do óleo de mamona substitui com vantagens a extraída de derivados de petróleo, pois não é poluente e nem corrosiva.

A resina da mamona é utilizada ainda para a fabricação de mais de 300 produtos, entre eles os vernizes, as espumas termoacústicas, os plásticos de engenharia, os cosméticos, o óleo, a graxa e o anti-congelante de combustível para aviação, as próteses corretivas e as lentes de contatos ou de óculos, essa última ainda em fase de pesquisa. Seu emprego garante também a fabricação de tintas, sabões, detergentes, inseticidas, papel carbono, velas, produtos sintéticos e farmacêuticos, nylon e fluidos especiais para transmissão hidráulica.

Especialmente na área da medicina o óleo de mamona desempenha um importante papel. Grande parte dos filtros hospitalares e para hemodiálise é confeccionada a partir do produto, além dos filtros de sangue e medicamentos que contêm em suas fórmulas subprodutos da mamona. (L.C.V.)



Marcos Dourado, da Gel Garanhuns.



Wladimir Pereira: semeadora pneumática.

Planta veio da África e gera melhor óleo vegetal

A mamoneira é uma planta nativa da família das Euforbiáceas e de origem afroasiática. Foi trazida ao Brasil pelos escravos no século 16. Entre seus parentes mais próximos estão a mandioca, a borracha e o pinhão. Também conhecida como carrapateira, ricino ou palma christi, a mamoneira é encontrada em grande quantidade na Etiópia e na Índia. É uma planta de clima tropical e subtropical, razão porque encontra no Brasil excelentes condições para o seu desenvolvimento.

Os resíduos vegetais da mamona devolvem ao solo 20 toneladas por hectare de matéria orgânica verde ou cinco de matéria orgânica

seca. Da mesma forma, seus frutos — constituídos de sementes e cascas — produzem adubos. Depois de industrializadas, as sementes resultam na torta e no óleo de mamona. Se extraídas as toxinas, a torta ainda pode gerar o farelo que é usado na ração de bovinos e de aves, os isolados protéicos (fonte de proteína industrial) e os aminoácidos, empregados como suplementos de rações.

A mamona produz o melhor óleo vegetal para fins industriais, segundo explica o agrônomo da Cati, Luiz Olavo de Carvalho, lembrando que o produto não altera suas características em altas ou baixas temperaturas. "Por isso mesmo é imprescindível para a aviação", diz ele. (L.C.V.)

Linguagem entre gêmeos é tema de pesquisa

Estudo desmistifica existência de 'código secreto'.

Uns acreditam que eles são muito lentos no aprendizado da linguagem; outros arriscam que chegam a desenvolver uma fala secreta para não serem compreendidos por outras pessoas. O fato é que crianças gêmeas sempre suscitaram o interesse não só do povo, mas também de psicólogos e linguistas, preocupados principalmente com os aspectos específicos do meio social em que crescem.

Entre esses pesquisadores está a professora Maria Cecília Perroni, do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), que desenvolveu o trabalho "Diferenças individuais em aquisição da linguagem: um estudo sobre gêmeos". O estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa em aquisição da linguagem que visa basicamente a traçar um perfil do desenvolvimento da linguagem em crianças normais, procurando explicar como ocorre o mistério do processo de aquisição da linguagem.

Em 1976 Maria Cecília começou a pesquisar um casal de gêmeos nascido em Campinas. Ela acompanhou a evolução do aprendizado da linguagem falada dos pesquisados Augusto e Renata, hoje com 16 anos. Trata-se de um estudo "naturalista", desenvolvido na base da observação, no qual não se controlou a participação de nenhum de seus interlocutores nos diálogos informais, ocorridos durante as sessões de entrevista com as crianças na presença da mãe. Nesse trabalho, realizado no período em que as crianças estavam com idade entre dois e três anos e meio, foram analisados dados levantados em 72 horas de gravação colhidas em 144 sessões.

Rotas diferentes

Trata-se, de acordo com a pesquisadora, do único estudo de natureza "longitudinal" — acompanhamento ininterrupto ao longo de meses — na América Latina. O interesse de Maria Cecília foi acompanhar o desenvolvimento linguístico dos gêmeos visando inicialmente a



A linguísta Maria Cecília Perroni: 72 horas de gravação para apreender a evolução da linguagem falada dos gêmeos.

chegar a adequação dos mitos do atraso na aquisição da linguagem ou da criação de uma língua secreta. A análise dos dados gravados revela que essas suposições não apresentam nenhuma comprovação empírica.

"O desenvolvimento linguístico de Augusto e de Renata se deu de forma comparável ao das demais crianças não-gêmeas inseridas num outro segmento do projeto", observa. Para teorias inatistas — que admitem princípios de experiências — a aquisição da linguagem se daria através de um processo de maturação. Nesse caso, de acordo com a pesquisadora, os gêmeos deveriam ter grandes chances de um desenvolvimento semelhante. Para teorias que concentram toda a explicação no ambiente da criança, também os gêmeos deveriam ter um desenvolvimento análogo. "No entanto, o que se pode observar é que embora sejam gêmeas, essas crianças seguiram rotas diferentes no seu desenvolvimento linguístico", ressalta a professora. Segundo ela, Augusto demonstrou notória preferência pelo discurso "argumentativo" ou "comentativo", cuja função é não só descrever como também indagar sobre objetos

e eventos no mundo físico e social.

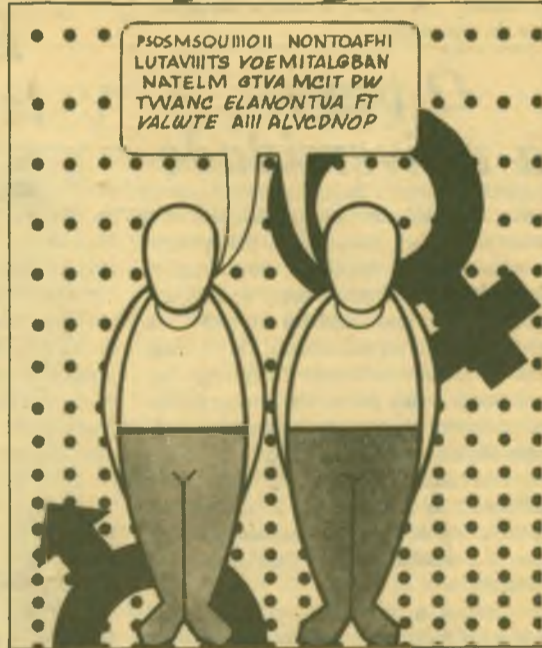
Compensação

De acordo com a professora, até os três anos Augusto não apresentava qualquer habilidade para a construção de narrativas. Esse tipo de discurso, no entanto, estava ausente nos dados da irmã que, ao contrário, dedicava-se intencionalmente à produção de narrativas, tanto de ficção como de relatos de experiências pessoais do seu dia-a-dia. Ao contrário do irmão, observou-se que ela não se mostrava interessada em inteirar-se das atividades do mundo adulto.

Não se pode dizer que Augusto, em comparação com Renata, atuasse menos sobre aquisição da linguagem ou das pessoas, através de questionamentos. "Do ponto de vista da aquisição da linguagem, tanto um como o outro participavam ativamente dos esquemas de interação comunicativa com o adulto interlocutor", diz Maria Cecília. Por outro lado, uma análise parcial classificatória poderia revelar que os dois analisados estavam sujeitos a apresentar um atraso linguístico. No entanto, a análise do desenvolvimento de ambos, em conjunto, mos-

tra que há uma espécie de compensação mútua. "Cada qual a seu modo e com suas afinidades particulares se especializa num discurso diferente", assinala a pesquisadora.

Diante disso, a situação gemelar é, segundo Maria Cecília, positiva, uma vez que ambos se revesariam "para dar conta da complexidade da tarefa de construção e de aquisição da linguagem". Do ponto de vista da teoria sócio-construtivista, inspirada em pensadores como Wallon e Vygotsky, o desenvolvimento humano — e por consequência o linguístico — não ocorre da ação isolada de fatores genéticos, e sim através das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre o indivíduo e o meio em que vive. A questão é como explicar as diferenças relacionadas com o casal de gêmeos analisado. "Seriam elas de ordem genética, relacionada apenas ao sexo da criança?", questiona a pesquisadora. Sob o enfoque de uma teoria que privilegie a interação da criança com os membros de uma comunidade linguística, fica evidenciado que se o tratamento aplicado às crianças for distinto, diferente também será o poder de aquisição da linguagem. (A.R.F.)



EM DIA

Novos diretores — O Centro de Comunicação da Unicamp está com nova Diretoria: o antropólogo visual Marcus Freire, que acumula também o cargo de diretor do Instituto de Artes (IA) da Universidade; e o comunicólogo Fernando Passos, na função de diretor associado. O programa de atuação do Centro para este ano vai priorizar a qualificação profissional de seus 48 funcionários, que deverão receber em serviço, um treinamento específico de técnicos experientes, a serem provisoriamente contratados. O Centro de Comunicação conta com equipamentos de TV, fotografia e computação gráfica para a prestação de serviços a toda Universidade. "Com a capacitação de pessoal, será possível oferecer ao usuário da Unicamp, um trabalho bastante profissional", afirma Passos.

Ano letivo — O dia 5 de março marca o início das atividades do ano letivo na Unicamp, tanto para os alunos da graduação como da pós-graduação. A exceção é para os acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), que freqüentam aulas das disciplinas de clínica. Para esses as aulas têm início no dia 3 de fevereiro. O calendário escolar da graduação indica ainda que os candidatos aprovados no concurso vestibular deste ano farão as suas matrículas no dia 10 de fevereiro (classificados na primeira chamada). No período de 10 a 25 deste mês fazem inscrição para teste de proficiência os alunos ingressantes e, entre outras datas e atividades, em 22 de fevereiro terminam as aulas dos cursos de férias de verão. Na pós-graduação algumas datas que se destacam são: de 10 a 14, matrícula de ingressantes do primeiro período letivo; e de 24 deste mês até 13 de março, inscrições para alunos especiais.

CURSOS

Supletivo — O Núcleo Avançado do Centro de Educação Supletiva da Unicamp (Naces) abre inscrições para o 2º grau no dia 10 de março próximo. Os interessados devem procurar a secretaria do Naces, que funciona no prédio do Ciclo Básico da Universidade, a partir das 9 horas com documento de identificação e certificado de conclusão de 1º grau. A idade mínima para freqüentar o Supletivo de 2º grau é 19 anos. O atendimento aos alunos do Naces é das 8h15 às 21 horas.

Medicina — História da Medicina é o curso que a professora Rachel Lewinsohn, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) ministra a partir do dia 5 de março — sempre às quintas-feiras, das 18 às 20 horas. Aberto a todos os interessados, será realizado na sala 18 do Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental (NMCE). Este é o segundo ano que o curso acontece. No próximo ano, será ministrado separadamente para alunos de graduação e pós. Informações através do telefone (0192) 397630 ou 397904.

Extensão — A Escola de Extensão da Unicamp recebe até o dia 14 de fevereiro inscrições para novos cursos de atualização a serem realizados em diferentes unidades da instituição. Os cursos e os respectivos prazos para os interessados se inscreverem são os seguintes: "O desenvolvimento da competência narrativa no pré-escolar", até 14 de fevereiro; "Controle da qualidade na construção civil", de 3 a 14 deste mês; e "Dermatologia básica V", até 10 de fevereiro. As aulas acontecem no campus, respectivamente das 19 às 22 horas, das 20 às 23 e das 8 às 12 horas. É exigido que o interessado seja graduado em cada uma das áreas e no caso do curso de dermatologia, é in-

VIDA UNIVERSITÁRIA

Empresa Júnior da Elétrica amplia área de atendimento

Os alunos da Faculdade de Engenharia Elétrica (FEE) da Unicamp, que integram a **Júnior Estudos Eletroeletrônicos (JrEEE)** — empresa prestadora de serviços a indústrias de Campinas e região —, acabam de diversificar o campo de ação: o auxílio à pesquisa, através do qual, qualquer pesquisador da Unicamp ou de fora, poderá solicitar a prestação de serviços periféricos — importantes ao desenvolvimento dos projetos, mas que acabam tomando o tempo do pesquisador. Os softwares, os hardwares são alguns exemplos de produtos oferecidos, bem como os instrumentos de medição (medidor de vácuo ou de vazão) ou ainda a produção de motores que gi-

rem em frequência determinada pelo cliente.

Os trabalhos são executados pelos alunos mediante acompanhamento dos docentes da área, que garantem aos clientes a qualidade de um trabalho profissional. Até o momento, a empresa recebeu solicitações de pesquisadores da Unicamp e da USP. Uma empresa multinacional da região também solicitou o novo serviço de auxílio à pesquisa. A proposta encontra-se em fase de análise. Os interessados devem ligar para a sede da empresa júnior no telefone 39-8682 ou para a Secretaria da FEE no 39-1395. (L.C.V)

dispensável a residência médica. Informações pelos telefones 39-7090 e 39-8690.

BOLSAS

Estágio remunerado I — O Instituto de Geociências (IG) da Unicamp recebe até 15 de fevereiro inscrições para estágio remunerado como auxiliar de biblioteca no Centro de Documentação em Política Científica e Tecnológica. Podem se inscrever alunos matriculados em curso de biblioteconomia ou estudos sociais, com conhecimentos de informática. O estágio prevê 40 horas semanais. O IG aceita a documentação por carta, sendo necessário apresentar currículo resumido, histórico escolar e comprovante de matrícula do curso superior, além de relação de dados pessoais e telefone para contatos. Enviar para IG - Unicamp - Caixa Postal, 6152, cep 13081, Barão Geraldo — Campinas, aos cuidados de Valdirene.

Estágio remunerado II — Outro estágio oferecido pelo IG é reservado para estudantes de nível médio, com conhecimentos em Química Analítica Quantitativa. As inscrições também podem ser feitas até 20 de fevereiro, observando-se as mesmas exigências.

LIVROS

Max Weber: entre a paixão e a razão, de Héctor L. Saint-Pierre. O autor, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, apresenta a concepção de Weber com relação à ciência e expõe sua metodologia. Para Héctor, os trabalhos de Weber mostram a tensão entre a razão e a paixão, o que dificulta ainda mais a relação da ciência e o pensamento weberiano. Editora da Unicamp.

Memórias de um socialista congênito, de Tito Batini. O autor revela, através de suas memórias, o universo cultural dos meios operários no início do século, da militância comunista e de sua relação com o aprendizado de tipógrafo. Batini era jornalista, produtor de cinema, vendedor de livros e escritor fértil. No

livro Tito Batini, falecido em 1989, conta parte da história do movimento operário e das organizações de esquerda. Editora da Unicamp.

Os rapazes d'A Onda e outros rapazes, de Eustáquio Gomes. Fruto da tese de mestrado defendida por Eustáquio Gomes junto ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), resgata os reflexos da Semana de Arte Moderna na Campinas dos anos 20. Essa produção era vista nas páginas da revista *A Onda*, que circulou entre 1921 e 1925. Mostrava os textos modernistas de Hildebrando Siqueira, Aristides Monteiro, Apolônio Hilst e Rodrigues de Abreu, dentre outros nomes da época. Trata-se do oitavo livro de Eustáquio Gomes, coordenador de imprensa da Unicamp. Pontes Editora/Editora da Unicamp.

TESES

"Rede local de processadores de uma CPA-T" (mestrado). Candidato: Gilson Fernandes. Orientador: professor Michel Daoud Yacoub. Dia: 7 de janeiro.

"Conversor analógico digital algorítmico de alta velocidade em tecnologia bipolar" (mestrado). Candidato: Homero Luz Guimarães. Orientador: professor José Antonio Siqueira Dias. Dia: 16 de janeiro.

"Caminhos não-executáveis: caracterização, previsão e determinação para suporte ao teste de programas" (mestrado). Candidata: Silvia Regina Vergílio. Orientador: professor Mario Jino. Dia: 30 de janeiro.

"Analisador de desfibriladores/cardioversores" (mestrado). Candidato: Percy Nohama. Orientadora: professora Maria Adélia Collier Farias. Dia: 31 de janeiro.

Engenharia Mecânica

"Demanda e conservação de óleo diesel na fase agrícola do Proálcool" (mestrado). Candidato: André Luiz Ferreira. Orientador: professor Sérgio Valdir Bajay. Dia: 13 de janeiro.

"Avaliação dos programas de conservação de energia para o setor industrial" (mestrado). Candidato: Sérgio Salazar. Orientador: profes-

sor José Tomaz Vieira Pereira. Dia: 24 de janeiro.

"Cálculo termodinâmico do sistema Fe-Nb e estudo experimental do sistema Fe-Ta" (mestrado). Candidato: Gilberto de Carvalho Coelho. Orientador: professor Sérgio Gama. Dia: 24 de janeiro.

"Análise numérica do escoamento conectivo entre placas verticais" (doutorado). Candidato: Paulo Ignácio Fonseca de Almeida. Orientador: professor Luiz Fernando Milanez. Dia: 4 de fevereiro.

Engenharia Química

"Avaliação de métodos de contribuição de grupos para uso em cálculos de equilíbrio líquido-vapor" (mestrado). Candidato: Cláudio de Lima Miguel Martinez. Orientador: professor Saul Gonçalves D'Ávila. Dia: 17 de janeiro.

"Evaporação de misturas solventes" (mestrado). Candidato: Sérgio Almeida Oliveira. Orientador: professor Saul Gonçalves D'Ávila. Dia: 24 de janeiro.

Humanas

"Clemente Mariani — político e empresário" (mestrado). Candidata: Daniela Maria Moreau. Orientadora: professora Sônia Draibe. Dia: 23 de janeiro.

"Espaço e tempo em Campinas: migrantes e a expansão do pólo industrial paulista" (mestrado). Candidata: Rosana Baeninger. Orientadora: professora Neide Lopes Patarra. Dia: 31 de janeiro.

"Marx, a política e a emancipação social na primeira internacional" (mestrado). Candidato: Ariovaldo de Oliveira Santos. Orientador: professor Ricardo Luís Coltro Antunes. Dia: 12 de fevereiro.

Matemática

"Solução de um sistema linear mal-condicionado associado à equação do calor" (mestrado). Candidato: Tomás Humberto Dias Valência. Orientadora: professora Vera Lúcia da Rocha Lopes. Dia: 8 de janeiro.

"Resultados sobre a geometria dos fibroados" (doutorado). Candidato: Lucas Monteiro Chaves. Orientador: professor Alcebíades Rigas. Dia: 27 de janeiro.

"O problema da poluição de rios por mercúrio metálico: modelagem e simulação numérica" (mestrado). Candidata: Diomar Cristina Mistro. Orientador: professor João Frederico da Costa Azevedo Meyer. Dia: 13 de fevereiro.

Medicina

"Valor propedêutico dos aspectos clínicos laboratoriais e dos índices radiológicos no estudo da osteoporose" (doutorado). Candidata: Arlete Valente Coimbra. Orientador: professor Adil Muhib Samara. Dia: 7 de janeiro.

"Avaliação de aspectos psicossociais de pacientes com dispepsia não ulcerosa e úlcera duodenal" (doutorado). Candidata: Maria Aparecida Mesquita. Orientador: professor Moacyr de Pádua Vilela. Dia: 21 de janeiro.

"Efeito do polissacarídeo da soja sobre o aparelho digestivo. Avaliação da produção de hidrogênio e da permeabilidade intestinal à lactulose" (mestrado). Candidato: José Espin Netto. Orientador: professor Edgard Ferro Collares. Dia: 29 de janeiro.

"Contribuição da ultrassonografia (US) no diagnóstico das doenças hepáticas difusas crônicas" (doutorado). Candidato: Ademar Yamana. Orientadora: professora Elza Cotrin Soares. Dia: 12 de fevereiro.

Química

"Síntese de substâncias ciclobutânicas via fotodimerização de ácidos trans-cinâmicos no estado sólido e estudo de RMN - 13C" (mestrado). Candidata: Eleonice Rosa Baptista Rossi. Orientador: professor Sebastião Ferreira Fonseca. Dia: 16 de janeiro.

VÍDEO CIDADE

CONVÊNIO : ASSUC — ADUNICAMP
ATÉ 40 DIAS P/ PAGAR S/ ACRÉSCIMO

R. Catarina Signori Vicentim, 755 (esq. Av. Romeu Tórtima)
Cidade Universitária Fone : 39 — 4980

BREVE : Av. Santa Izabel, 246 - Centro.

Solar dos Pampas



A semana toda o melhor cardápio

DISK PIZZA POR TELEFONE
E RECEBA EM SUA CASA

DE SEGUNDA A SEGUNDA:

SISTEMA DE RODÍZIO 14 tipos de carnes
16 tipos de saladas

DE SEGUNDA A SEGUNDA : Servimos à la carte
DE SEGUNDA A SEGUNDA : Comida por quilo (só almoço)

À noite servimos porções, Pizza, Rodfzio, Cerveja e Chopes.

ACEITAMOS ENCOMENDAS P/ FESTAS

ACEITAMOS TODOS OS TIPOS DE VALES REFEIÇÕES E
VÁRIOS CARTÕES DE CRÉDITO.

Av. Dr. Romeu Tórtima, 165 - Barão Geraldo - Fone: 39 - 1484

Nos camarins da Semana de 22

Foto: Marcos Ribeiro

Estudo mostra que idealizador do modernismo foi Paulo Prado.

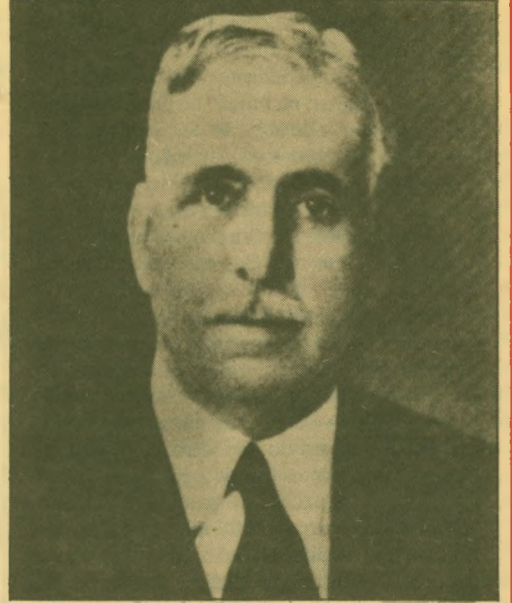
Em 1922 um grupo de escritores, pintores, músicos e escultores se reuniu em São Paulo em torno de um objetivo comum: romper com os padrões até então estabelecidos da arte, das letras e da cultura. Acontecia então no Teatro Municipal, de 13 a 17 de fevereiro, a Semana de Arte Moderna, o evento que se caracterizou como o acidente cultural brasileiro mais importante deste século. Por trás de nomes como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Villa Lobos e Di Cavalcanti estava o historiador e ensaísta Paulo Prado, um dos articuladores mais importantes da Semana, segundo os próprios participantes. Setenta anos após o marco do modernismo no Brasil, Paulo Prado é resgatado e se torna objeto de tese de doutorado de Carlos Eduardo Ornelas Berriel, aluno vinculado ao programa de pós-graduação do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp.

Berriel chegou a Paulo Prado através de Mário de Andrade, quando ainda desenvolvia seu trabalho de mestrado intitulado "Dimensões de Macunaíma: filosofia, gênero e época" — dissertação defendida em 1987 no IEL. Quase a totalidade dos modernistas foi unânime em afirmar a importância do ensaísta enquanto organizador e articulador intelectual da Semana de Arte Moderna. Para Mário de Andrade, "o que importava era poder realizar essa idéia, além de audaciosa, dispendiosíssima. E o fator verdadeiro da Semana de Arte Moderna foi Paulo Prado, que com sua autoridade intelectual e tradicional tomou a peito a realização da Semana, abriu a lista das contribuições e arrastou atrás de si seus pares aristocratas e mais alguns que sua figura dominava".

"Sem a inteligência e a compreensão de Paulo Prado nada teria sido possível",



O doutorando Carlos Berriel, que prepara tese sobre os primeiros modernistas.



Prado, elo entre a aristocracia e a Semana.

disse Oswald de Andrade. Para o modernista, "ele foi o ativo agente de ligação entre o grupo que se formava e o medalhão Graça Aranha". Pode-se dizer que depois da pobreza da minha *garçonnière* na praça da República, foi a casa de Paulo Prado o centro ativo onde se elaborou o modernismo". O que leva uma parsonalidade, cuja obra é pouco conhecida, a merecer tamanho reconhecimento por parte de consagrados escritores? Esse questionamento levou o pesquisador da Unicamp a se debruçar em livros e documentos sobre a vida e a obra de Paulo Prado.

Gênese do modernismo

Grosso modo, o grande mérito de Paulo Prado foi promover a reunião de pessoas como Mário, Oswald, Plínio Salgado, Villa Lobos, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, entre outros, proporcionando a idéia de movimento. Essa proeza não era novidade para Paulo Prado. Mesmo antes da Semana de Arte Moderna já reunia esses nomes na *Revista do Brasil*, publicação que ele dirigiu de 1921 a 1924.

Nesse trabalho de rastreamento, Berriel

remontou ao século passado, mais precisamente ao período de transição de regime político do Brasil, que deixava de ser um país monárquico para se transformar em República. Filho do conselheiro Antonio Prado — um dos cafeicultores mais ricos do Brasil na época —, Paulo Prado integrou a última turma de formandos da Faculdade de Direito de São Francisco antes da Proclamação da República. Com o canudo na mão e a disposição do jovem em busca de novidades, Paulo Prado aportou em Paris, onde passaria longo período como hóspede de seu tio, Eduardo Prado, um intelectual refinado que reunia em seu apartamento escritores como Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Joaquim Nabuco e o Barão de Rio Branco.

Como ouvinte, Paulo Prado participava de longas discussões sobre o Brasil. Todos eram unânimes em afirmar que o país deveria estabelecer seus padrões de modernidade e promover as transformações a partir de elementos da tradição cultural brasileira; era necessário romper com as influências européias. "A cada dia a so-

cidade desconfia de si mesma, condena o que está estabelecido e parte em busca do novo. É algo despótico que faz com que aquilo que é válido hoje não tenha o mesmo valor amanhã", diz o pesquisador. Considerando que essas características permeavam a base do modernismo, Berriel acredita que muitas idéias veiculadas na Semana de Arte Moderna estavam indicadas em 1888.

Seis anos

A carreira de ensaísta de Paulo Prado foi de apenas seis anos. Logo após a Semana ele publica o artigo "Caminho do mar", que constitui a síntese de sua obra literária. O historiador publicou dois livros: *Paulística* (1925), que é um conjunto de ensaios sobre a história de São Paulo e *Retrato do Brasil*, (1928), livro que traça, de modo impressionista e a partir de critérios raciais, a história do Brasil. Ambos os livros procuram enaltecer a figura do paulista. Em fase de redação, o trabalho de doutorado de Berriel deverá estar concluído até o final deste ano. (A.C.)

Antropólogo mapeia santos de cemitério

Foto: Sérgio Carvalho

Hagiografia popular não dispensa o escravo, a prostituta e a criança morta.

No dia 2 de novembro de 1987, enquanto caminhava pelas ruas estreitas e congestionadas do Cemitério da Saudade, em Campinas, um fato chamou a atenção do historiador e antropólogo espanhol Oscar Calavia Sáez. Ele se surpreendeu com o número de pessoas que se aglomeravam diante de três túmulos naquele Dia de Finados: o do escravo Antoninho, que serviu ao barão Geraldo de Rezende até sua morte, o da prostituta Jandira, que ateou fogo no próprio corpo, e o dos quadrigêmeos Sebastiãozinho, Joãozinho, Antoninho e Vilma, que morreram carbonizadas durante incêndio que consumiu a casa onde moravam.

Oscar descobriu que a partir daquele fenômeno marginal seria possível analisar alguns aspectos da cultura brasileira. Iniciou assim o trabalho de dissertação de mestrado "Fantasmas falados: mito, escatologia e história no Brasil", apresentado recentemente junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp.

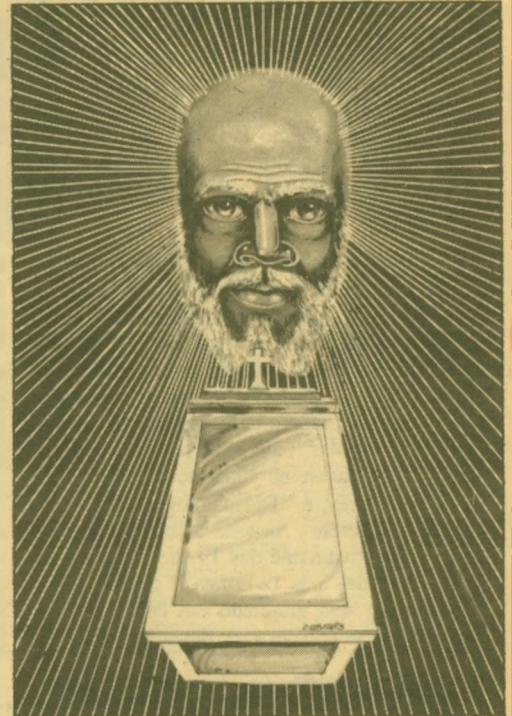
O pesquisador pretendia descobrir a maneira como antigas histórias se incorporavam à mitologia popular. Queria saber também como determinado fenômeno imaginário chega a encarnar e a influenciar o cotidiano das pessoas. Oscar partiu dos três exemplos mais conhecidos de Campinas. Segundo ele, os jazigos do escravo, da prostituta e das crianças vêm sendo cultuados pelo povo de geração para geração. Constatou, por exemplo, que as histórias sobre esses mitos, contadas de pai para filho, sofrem ao longo da transmissão oral, alterações que chegam a distorcer, comprometer e a questionar a veracidade dos fatos. Não raro é possível encontrar pessoas com informações distintas sobre o mesmo "santo", a quem recorrem em busca de alguma graça. Muitos fiéis confundem as histórias e rezam para mitos trocados.

Trabalho lúgubre

Oscar constatou *in loco* as diferentes histórias a respeito do mesmo mito. Essa constatação somente foi possível mediante exaustivo e



Oscar Sáez no Cemitério da Saudade, em Campinas: mitos, escatologia e o imaginário popular.



lúgubre trabalho de campo. Estima ter passado pelo menos 300 horas dentro de cemitérios entrevistando fiéis, familiares dos falecidos e coveiros. Segundo ele, nos dias de semana o jazigo do escravo Antoninho recebe de 10 a 20 visitantes por hora. Diante do túmulo, ajoelham-se, fazem as orações, deixam flores, acendem velas e seguem o caminho. Para alguns devotos, Antoninho "era o escravinho do barão". Para outros, "era o escravo preferido do barão e por isso mandou enterrá-lo a seu lado". Há também os que afirmam que "tratava-se de um escravo que o barão mandou matar".

Segundo o pesquisador, parcela da culpa por essas informações desencontradas pode ser atribuída à imprensa. Debruçado sobre arquivos de jornais, Oscar percebeu que a cada ano, ao abordar o "túmulo milagreiro", um mesmo vespertino repete a história oferecendo novos dados sobre o barão ou introduzindo variantes, muitas vezes arbitrárias. Em 1970, um jornal local denominou Antoninho de "índio escravo". Nove anos mais tarde foi chamado de

"preto velho milagreiro". Em 1983, o mesmo jornal cita Antoninho como "menino escravo".

Semelhantes desencontros podem ser aplicados aos demais "santos" do Cemitério da Saudade. Durante a vigília, Oscar catalogou cerca de 12 "santos" preferidos pelos fiéis de Campinas. Ocorre, segundo o pesquisador, um processo de eleição de mitos que é determinado conforme o momento vivido pela pessoa que pede a graça. Entretanto, não há perspectiva de que os "santos" esquecidos desapareçam. Pelo contrário, há o constante surgimento de novos "fantasmas falados" pelo Brasil a fora. Há quem garanta, por exemplo, que o ex-presidente Tancredo Neves já fez seu milagre em São João Del Rey, em Minas Gerais. A mesma proeza pode ser atribuída ao ex-rei do baiano, o sanfoneiro Luiz Gonzaga, sepultado no cemitério de Exu, em Pernambuco. Basta que o falecido tenha sido pessoa de renome ou que tenha tido morte trágica para que figure como sério candidato a santo popular.

Nos quase 20 cemitérios percorridos pelo

pesquisador em vários pontos do país foi possível constatar que na maioria se verifica a existência do escravo, da prostituta e das crianças. Segundo o historiador espanhol, há nesse tripé uma relação simétrica com a umbanda, que tem na criança, no preto velho e na pomba-gira três fortes elementos. Oscar garante que os santos populares podem ser encontrados tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos ou em qualquer outro ponto do planeta. As histórias são diferentes, mas a credulidade é a mesma, independentemente de raça ou credo.

A criação de santo cultuado pelo povo não pode ser qualificada como superstição ou atraso cultural. É comum encontrar intelectuais e analfabetos ajoelhados diante do mesmo "santo" com igual devoção. "Meu objetivo não foi qualificar esse comportamento do povo brasileiro, mas sim reunir dados que estavam dispersos na memória das pessoas. Algo como uma grande reportagem", finaliza o pesquisador, que trabalhou sob a orientação do antropólogo Carlos Rodrigues Brandão. (A.C.)